

Trump sofre ataque a tiros durante comício

Atentado ocorreu durante ato de campanha na Pensilvânia; atirador e um espectador morreram no incidente

/ ESTADOS UNIDOS

Ex-presidente e atual candidato ao governo dos Estados Unidos, Donald Trump foi ferido neste sábado, após tiros serem disparados contra ele durante um comício em Butler, no estado da Pensilvânia. Segundo assessores, uma bala teria perfurado a parte superior da sua orelha direita. A campanha do republicano diz que ele passa bem. O incidente está sendo investigado como uma tentativa de homicídio.

Um participante do comício (Corey Comperatore, de 50 anos) foi morto e outros dois estão feridos em estado grave, segundo o Serviço Secreto dos EUA. O atirador, identificado pelo FBI, a polícia federal americana, como Thomas Matthew Crooks, 20 anos, foi morto no local.

O FBI assumiu a liderança da investigação. A divisão de segurança nacional do Departamento de Justiça deve abrir uma investigação também, segundo o New York Times. Isso significa que o incidente está sendo tratado como uma tentativa de assassinato com implicações para a segurança nacional, diz o jornal.

No momento em que os barulhos foram ouvidos, Trump levou a mão à orelha direita e, em seguida, abaixou-se, assim como vários apoiadores que apareciam no fundo da transmissão. Ao se levantar, ele tinha um pouco de sangue na orelha, nas bochechas e nas mãos.

Agentes do serviço secreto subiram no

palco e retiraram o ex-presidente, escoltando-o até um carro. É possível ouvi-lo dizer “me deixe pegar meus sapatos, me deixe pegar meus sapatos”. Trump saiu do palco erguendo o punho, em um gesto para demonstrar força, enquanto o público ao seu redor gritava “USA! USA!” (sigla em inglês para EUA). A foto do momento está sendo repostada por diversos aliados e apoiadores nas redes sociais.

O acontecimento embaralha ainda mais a corrida eleitoral pela Casa Branca contra o presidente Joe Biden, o provável adversário dos republicanos. Trump lidera a corrida por uma margem apertada, segundo pesquisas de intenção de voto. A convenção republicana, em que ele será oficializado como o candidato do partido, está programada para começar nesta segunda-feira. Segundo sua campanha, ele vai participar do evento.

A Pensilvânia é considerada chave na eleição dos EUA, por não ter uma preferência eleitoral clara. Em 2020, Biden venceu Trump na Pensilvânia por apenas 81 mil votos, um triunfo crucial para ser eleito.

Em um post na sua rede social, Truth, Trump agradeceu o serviço secreto e outras forças de segurança, e ofereceu condolências às famílias atingidas no ataque. “É incrível que um ato desses possa acontecer em nosso país. Nosso amor vai para as outras vítimas e suas famílias. Rezamos pela recuperação daqueles que foram feridos e guardamos nos nossos corações a memória



REBECCA DROKE/AFP/JC

Trump sofreu ferimentos na orelha, mas deve comparecer a convenção republicana

do cidadão que foi tão horrivelmente morto”, escreveu o republicano.

Biden conversou com Trump na noite de sábado, segundo a Casa Branca, sem detalhar o conteúdo da conversa. Em um pronunciamento mais cedo na TV, o presidente disse que o republicano está bem. “Não há lugar nos Estados Unidos para esse tipo de violência. É doentio. É por isso que precisamos unir esse país. Não podemos deixar isso acontecer”, disse.

Em seu perfil no X, Donald Trump Jr., filho do republicano, postou uma foto do pai com a frase “ele nunca parará de lutar para salvar a América”. A foto viralizou nas redes sociais. O bilionário Elon Musk, dono da rede social, também postou um ví-

deo do momento em que Trump se abaixou no comício, aproveitando a publicação para oficializar seu apoio ao republicano na disputa pela Casa Branca.

O esquema de segurança em torno de Donald Trump tornou-se alvo de questionamentos após o incidente em Butler. O principal alvo é o Serviço Secreto, responsável pela avaliação prévia de segurança, organização do esquema e supervisão da área, coordenando outras agências, como a polícia estadual e local. Nenhum porta-voz do órgão participou da coletiva de imprensa realizada em Butler no início da madrugada de domingo. Coube ao FBI e à polícia estadual responder as perguntas dos jornalistas.

PUBLICIDADE LEGAL

*"Com a finalidade de continuar mantendo a qualidade dos seus produtos e o respeito aos seus consumidores, **ABASTECEDORA PRISCO E FERGUTZ LTDA. - ME**, localizado na Rua Albino Pinto, 140, em Taquari, em acordo realizado com a Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Consumidor (autos n.º 50049403920238210071), compromete-se a ressarcir eventuais danos sofridos por consumidores que adquiriram, no período de 02/12/2023 a 19/12/2023, ÓLEO DIESEL S500 COMUM, fora das especificações legais, mediante comprovação da aquisição deste produto e dos respectivos danos".*

Suspeito tinha explosivos em seu carro

Thomas Matthew Crooks, o suspeito de atirar contra o ex-presidente Donald Trump, tinha explosivos em seu carro, afirmaram pessoas próximas à investigação. Segundo o jornal americano The Wall Street Journal, o automóvel estava estacionado nas proximidades do comício. Investigadores também encontraram materiais para fabricação de bombas na casa de Crooks, de acordo com a Associated Press.

O suspeito era de Bethel Park, Pensilvânia, e filiado ao Partido Republicano na Pensilvânia. Isso não significa, porém, que Crooks era eleitor de Trump, uma vez que ser registrado em um partido específico nos EUA não obriga a votar no candidato que o representa. Em paralelo, há registros de uma possível doação de Crooks, de US\$ 15,00, a um comitê ligado ao Partido Democrata, em 2021.

Líderes internacionais condenam ataque

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou texto nas redes sociais condenando o ataque contra Trump. “O atentado deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo. O que vimos hoje é inaceitável.”

O argentino Javier Milei expressou “enérgico repúdio” ao que classificou como tentativa de assassinato do ex-presidente Donald Trump. “A bala que lhe atingiu a cabeça não é apenas um ataque à democracia, mas a todos que defendemos o mundo livre”, afirmou em nota. Na Venezuela, tanto o ditador Nicolas Maduro como María Corina Machado, a líder opositora impedida de disputar as eleições de 28

de julho, condenaram o ataque.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, um dos primeiros a se manifestar, se disse chocado com o ataque. “Oramos por sua segurança e rápida recuperação”, escreveu no X. Na Índia, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, disse “condenar fortemente o ataque” e afirmou que “violência não tem espaço na política e em democracias”.

Enquanto isso, o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) comparou o ataque contra Trump à facada sofrida por ele em 2018, durante campanha presidencial. “Isso (Trump estar a salvo) é algo que vem de cima”, opinou o ex-presidente.